

*Ulmus minor* Miller

## 5 Exemplos no Parque



**Família**

Ulmaceae

## Nome Comum

ulmeiro, ulmeiro-de-folhas-lisas, lamegueiro, mosqueiro, negrilho, ulmo

## Origem

Europa, norte de África e Ásia Ocidental. É espontâneo em Portugal.

## Tipo de Origem

[autóctone](#)

## Autor

Miller

## Descrição

O ulmeiro (*Ulmus minor*) é uma [árvore](#) que pode atingir 20 a 30 m de altura, possui uma [copa](#) ampla, [oval](#), arredondada e um pouco [irregular](#), com [folhagem](#) densa, proporcionando uma intensa sombra. O [tronco](#) é grosso, direito, um pouco sinuoso e escavado nos exemplares mais velhos, especialmente os submetidos às podas. [Casca](#) acinzentada, muito áspera e [gretada](#), com [cristas](#) longitudinais que se entrelaçam, mais ou menos profundas de acordo com a idade da [árvore](#). Ramos finos, sem pêlos, às vezes muito suberificados, mas quase [sempre](#) com [casca](#) lisa e de cor acinzentada. As folhas são [simples](#), caducas, alternas, ovadas ou abovadas, pontiagudas, com a margem [simples](#) ou duplamente serrada, assimétricas na base, com 7 a 12 pares de nervuras secundárias quase paralelas e com [pecíolo](#) curto. As flores são bissexuais ou hermafroditas, muito precoces, agrupadas em glomérulos globosos (cimeiras axilares multifloras), de cor esverdeada ou avermelhada, quase sem pecíolos. Os frutos são monosperímicos, designados por sâmaras, alados, achatados que parecem “folhinhas” amontoadas, ovais ou arredondados, chanfrados no [ápice](#), com uma [asa](#) muito ampla, sendo no início de cor [verde](#) clara, por vezes tingidos de roxo e tornando-se acastanhados antes de caírem; medem 7 a 20 mm; a [semente](#) é achatada.

## Tipo de Reprodução

[monóica](#)

## Forma de Vida

[árvore](#)

## Início de Floração

fevereiro

## Fim de Floração

março

## Tipo de Fruto

[sâmara](#)

## **Consistência do Fruto**

seco

## **Maturação do Fruto**

abril

## **Perenidade**

caducifólia

## **Inflorescência**

glomérulo

(aglomerado de flores ou de frutos com os pecíolos curtos. Cimeira multiflora, muito contraída, frequentemente globosa ou subglobosa.)

## **Cor da Flor**

verde

## **Tipo de Folha**

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

## **Inserção de Folha**

alterna

(quando existe uma folha em cada nó.)

## **Margem da Folha**

duplamente serrada

(serrada e com os dentes, por sua vez, também serrados.)

## **Limbo da Folha**

obovado

(contorno semelhante ao corte longitudinal dum ovo, mas com a parte mais larga junto ao ápice.)

## **Habitat**

Fundos de vales, margens de linhas de água, sebes ou orlas de [matagais](#), em solos húmidos, ricos em nutrientes.

## Observações

O ulmeiro possui uma [floração precoce](#), em fevereiro a março, desenvolvendo-se em seguida as sâmaras antes das folhas, simulando uma antecipação da folheação. As sâmaras amadurecem e caem em abril, quando as folhas atingem o pleno desenvolvimento. São espécies ripícolas que normalmente vegetam ao longo dos cursos de água, ou então em solos frescos e fundos.

O ulmeiro tem o inconveniente de sofrer com frequência de uma doença conhecida por grafiose (cuja expansão é difícil de controlar), causada por um fungo, *Ceratocystis ulmi*, e transmitida por insectos escolítídeos como o pequeno escolítídeo (*Scolytus multistriatus*), o grande escolítídeo (*Scolytus scolytus* = *Scolytus Geoffroyi* = *Scolytus destructor*) e *Scolytus Kirschii*. O fungo desenvolve-se nos vasos lenhosos e acaba por bloqueá-los. Os esporos são transportados de umas árvores para as outras [pelos](#) insectos, que penetram na zona subcortical para fazerem a postura. As galerias abertas pelo insecto e pelas suas larvas quebram a continuidade dos tubos crivosos do líber e são também infectadas pelo fungo, que aí produz os esporos. Quando completam o seu desenvolvimento, os insectos abandonam a [árvore](#), transportando os esporos para outros ulmeiros. Por este motivo os ulmeiros têm vindo a desaparecer e em consequência têm-se produzido outras espécies exóticas mais resistentes a esta doença como o *Ulmus pumila*.

## Aplicações

A madeira do ulmeiro tem uma coloração clara ou avermelhada, com anéis de crescimento muito marcados e textura um pouco grossa; é fácil de trabalhar, difícil de rachar e muito resistente à putrefacção quando mantida húmida, pelo que se emprega na construção naval, em alicerces de minas, em poços e antigamente era a preferida para fazer condutos de água. Serve também para o fabrico de móveis, soalhos, peças de maquinaria, prensas, etc. Apesar da madeira ser de boa qualidade, é pouco aproveitada entre nós, pois os ulmeiros são mais cultivados como ornamentais.

As folhas do ulmeiro podem servir de alimento a alguns animais, pelo que se podam frequentemente na época de escassez dos pastos, conservando-se muitas vezes para forragem invernal; estas mesmas folhas, segundo alguns autores, utilizavam-se antigamente na alimentação, cozidas como hortaliças, quando estavam tenras. A [casca](#) do ulmeiro tem-se empregado em medicina pela sua riqueza em taninos e como [adstringente](#) (capacidade de contrair os tecidos, os capilares, os orifícios e tende a diminuir as secreções das mucosas); também a [casca](#) interna tem sido usada como sudorífero e em forma de pomada para as infecções da pele. A mucilagem que se liberta da [casca](#) dos ramos jovens era considerada em tempos, segundo alguns autores, como um dos melhores remédios contra as queimaduras. O ulmeiro é uma das melhores árvores de sombra, propaga-se por [semente](#) e emite rebentos de raiz que podem ser transplantados.

**Porte**



**Folha**



## Tronco

